

Oficina de Confeção de Máscaras Culturais Africanas: uma experiência lúdica no ensino de Geografia.

SANTOS, Brenda Shayenne Silva dos ¹
SILVA, Jaires de Moura da ²
SILVA, Tawanny Aparecida da ³
PESSOA, Salus ⁴
SANTOS, Clélio dos ⁵

RESUMO: O lúdico, enquanto ferramenta mediadora e facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, insere-se na ciência geográfica como uma possibilidade de avanço na abordagem de diversos conteúdos. Nesse sentido, foi apresentada a proposta de atividade “Oficina de Confeção de Máscaras Culturais Africanas: uma experiência lúdica no ensino de Geografia”. Aplicada na turma do 8º ano “A” da Escola Municipal Laura Pereira da Silva, relacionada ao tema “A inserção do lúdico no ensino e aprendizagem da Geografia”, tema de pesquisa do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - Campus V, do curso de Licenciatura em Geografia. A oficina teve como objetivo incentivar os alunos a desenvolver uma visão crítica e reflexiva, abordando as diversas etnias africanas representadas através das máscaras como meio para explicar e conhecer o território africano. Além disso, buscou mostrar como essas etnias podem estar presentes na cultura de União dos Palmares, onde está localizada a Serra da Barriga, antigo Quilombo dos Palmares, aproveitando o contexto das alusões ao Dia da Consciência Negra em 20 de Novembro.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino fundamental, Pibid, Ludicidade, Escola pública.

1 INTRODUÇÃO

O lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino de Jovens e

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, Universidade Estadual de Alagoas, *Campus V* brenda.santos.2021@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, Universidade Estadual de Alagoas *Campus V*, jaires.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

³ Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista PIBID, Universidade Estadual de Alagoas *Campus V*, tawanne.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

⁴ Graduado em Geografia, professor da Escola Municipal Laura Pereira da Silva. Universidade Estadual de Alagoas *Campus V*. Supervisor. Bolsista PIBID, Universidade Estadual de Alagoas *Campus V*, salus.silva@uneal.edu.br

⁵ Doutor em Geografia pela UFPE/Professor Adjunto do Curso de Geografia, UNEAL- *Campus V*. Coordenador do PIBID, Bolsista PIBID, Universidade Estadual de Alagoas *Campus V*, clelio.santos@uneal.edu.br

Adultos, pois traz diversas possibilidades de métodos educacionais, fugindo do modo tradicional de ensino que consiste no método de memorizar e reproduzir o conteúdo passado pelo professor. A ludicidade quando usada de forma estratégica ajuda a melhorar os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais tanto da criança quanto do adolescente. A aula lúdica se faz necessária pois permite que os alunos trabalhem sua habilidade usando sua criatividade para realizar a criação das máscaras, saindo assim um pouco da tradição escolar, fazendo com que os mesmos comentam entre si, assim trocando conhecimentos com os próprios colegas de sala de aula.

A “Oficina de Confecção de Máscaras Culturais Africanas: uma experiência lúdica no ensino de Geografia” realizada na turma do oitavo ano “A”, busca inserir o lúdico como forma de cativar a atenção dos alunos nas aulas de Geografia, usando as relações sociais promovidas e expostas em cada parte do continente africano como chave principal para explicar as diferenças territoriais. Isso será feito por meio da criação manual de máscaras com materiais recicláveis e de fácil acesso, bem como da realização de pesquisas sobre o território africano. Também, buscando uma forma de explicar a interação e troca entre a sociedade/natureza muito presente em sociedades tradicionais. A oficina faz parte da pesquisa do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que buscava trazer para as salas de aula uma forma mais lúdica de ministrar as aulas, tendo como tema principal “A inserção do lúdico no ensino e aprendizagem da Geografia”.

Aproveitando o dia da Consciência Negra, em 20 de Novembro, buscou-se trazer mais da cultura africana, tão enraizada na história do surgimento do município de União dos Palmares - Alagoas, região onde existiu o maior quilombo de resistência negra na América do Sul, o Quilombo dos Palmares. Esse quilombo foi liderado por Zumbi e por outros nomes que, também, lutaram bravamente pela liberdade do povo africano escravizado, desse modo, buscou-se trazer uma reflexão acerca de como a cultura africana é vista dentro da cultura brasileira, principalmente na palmarina. Como a dança, a culinária, a vestimenta, as músicas, e a religião estão presentes em cada detalhe do modo de vida seguido pelos palmarinos. Tendo em mente a dificuldade enfrentada pelos alunos em entender a existência da ligação social entre o Brasil e a África, foi proposta a realização da oficina lúdica na escola.

Através destas percepções, foi possível criar uma atividade dentro do conteúdo “O continente Africano” que abordasse a relação entre a sociedade africana e as características que a diferenciam das várias outras existentes. Geograficamente, União dos Palmares está a quilômetros de distância de qualquer parte da região do território africano. No entanto, há inúmeros traços da sociedade africana que foi transportada por navios negreiros, há mais de 500 anos, que estão sendo postas em esquecimento pelos próprios palmarinos.

Desde o século XVIII, a Serra da Barriga foi palco do maior mocambo das Américas e consolidou sua história através de Zumbi, Ganga Zumba e Dhandara, principais nomes que guerrearam em busca da liberdade do povo africano escravizado. Ela é símbolo da força africana no território brasileiro. A partir dessa realidade, foi pensado em fazer uso desta ligação entre as duas culturas em sala de aula, utilizando o lúdico como principal ferramenta de atuação.

A criação de máscaras africanas em sala de aula é uma atividade educacional valiosa, pois oferece uma oportunidade única para os alunos explorarem e aprenderem sobre a rica cultura e história do continente africano. Ao envolver os alunos em um projeto artístico e cultural, as máscaras africanas promovem uma série de benefícios educacionais, incluindo: promoção da diversidade cultural.

Ao aprenderem sobre as máscaras africanas, os alunos são expostos a uma parte importante da cultura africana, muito diversificada em tradições e rituais. Isso ajuda a promover a compreensão e a apreciação da diversidade cultural. Desenvolvimento de habilidades artísticas: A criação de máscaras africanas envolve técnicas de escultura, pintura e decoração, o que pode ajudar a desenvolver as habilidades artísticas dos alunos. Exploração da história e da mitologia africana: As máscaras africanas muitas vezes têm raízes históricas e mitológicas profundas. Ao aprenderem sobre essas histórias e mitos, os alunos podem ganhar uma compreensão mais profunda da cultura africana.

A criação de máscaras africanas envolve planejamento, tomada de decisões e resolução de problemas, o que pode ajudar a desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos. Promoção da empatia e compreensão: Ao aprenderem sobre a cultura e a história africana, os alunos podem desenvolver uma maior empatia e

compreensão em relação a outras culturas e perspectivas. Integração de diferentes disciplinas: a criação de máscaras africanas é uma atividade interdisciplinar, pois aborda temas de diversas disciplinas como História, Arte e Geografia. Promoção da consciência social: Dependendo do contexto, a criação de máscaras africanas pode ser uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre questões sociais relacionadas à África, como a pobreza, a desigualdade ou os conflitos, e discutirem formas de ajudar ou conscientizar sobre essas questões. O uso do lúdico em sala de aula, caracteriza-se como um ótimo aliado na busca por tornar as aulas mais cativantes e divertidas, segundo Silva e Santos (2013 p. 2) “Tanto os jogos como as brincadeiras ensinam regras, despertam a atenção e desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança e também colaboram para a saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das crianças”.

Em resumo, a criação de máscaras africanas em sala de aula é uma atividade educacional valiosa, visto que incentiva o desenvolvimento dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo promovendo uma série de benefícios educacionais. Podemos citar desde o desenvolvimento de habilidades artísticas e cognitivas até a promoção da diversidade cultural e da consciência social.

2 METODOLOGIA

A Oficina de Confeção de Máscaras Culturais Africanas: uma experiência lúdica no ensino de Geografia tem como principal objetivo a confecção de máscaras africanas em sala de aula inserida no ensino da geografia escolar. Também busca-se promover a educação multicultural, proporcionando aos alunos uma oportunidade de aprender sobre a cultura africana de forma prática e envolvente. Isso pode incluir o estudo das tradições e dos significados simbólicos das máscaras, bem como o aprendizado de técnicas de artesanato e expressão criativa, enquanto estimula o respeito pela diversidade cultural.

A oficina estabelece alguns parâmetros teóricos para o desenvolvimento da criatividade na produção utilizando materiais recicláveis, os quais são de fácil acesso, como por exemplo o papelão, um dos itens mais presentes em nosso dia a dia. Foram separadas duas aulas para a realização da oficina.

A aplicação da oficina foi dividida em cinco etapas: apresentação da proposta da oficina para os alunos em sala; apresentação de vídeos sobre o conteúdo; pesquisa e confecção das máscaras; apresentação das máscaras finalizadas; e aplicação de um questionário para saber o resultado final da oficina. Em cada etapa, foi analisado o desenvolvimento educacional, separando-o por habilidades de cognição, psicomotoras, aprendizagem e afetividade tanto individualmente quanto em grupo.

A primeira etapa consistia em uma socialização com os alunos, na qual era apresentada a proposta da oficina. A segunda etapa compreendia na apresentação para a turma dos vídeos “Significado de Máscaras Africanas” e “Máscaras Africanas”, disponíveis em canais educacionais do YouTube utilizando um data show. Nesses vídeos figuras midiáticas explicavam qual o significado e a qual região pertenciam cada máscara detalhadamente, em seguida foi iniciada uma discussão com os alunos a respeito do que foi apresentado. Como esperado, muitos não possuíam conhecimento acerca da cultura de se produzir máscaras para diferenciar uma tribo étnica de outra, servindo como uma identidade social.

Após a apresentação dos vídeos, foi feita a divisão da sala em grupos de 4 ou 5 integrantes, prezando pela distribuição imparcial dos alunos em grupos esperando-se que assim existisse uma socialização entre eles. Depois foi separado uma região africana para que cada grupo ficasse responsável pela pesquisa e dentro do grupo étnico escolhesse para confecção da máscara. Sobre a pesquisa, podia ser feita através de internet ou livros. Foi pedido aos alunos que trouxessem os materiais necessários para a escola no dia da culminância da oficina, que foram: papelão; tesoura; tinta guache; lápis para colorir; barbante ou fita e papel ofício, todos materiais de fácil acesso, atentando sempre para a reutilização, principalmente de papel e papelão.

A terceira etapa foi marcada para a aula da semana seguinte. Pedimos que juntassem seus grupos em sala e criassem juntos a máscara durante as próximas duas aulas, dando um tempo cabível para a confecção das peças, de acordo com o que a oficina necessitava. Durante a confecção era esperado que os alunos compartilhassem suas descobertas através das pesquisas, como por exemplo, a

máscara que representava o desejo de um futuro próspero e abundante. Ou a máscara que representava abundância durante o período da colheita da plantação.

A quarta etapa, marcada para outra aula, consistia na apresentação oral e exposição das máscaras prontas em sala de aula para os demais alunos. Cada grupo deveria apresentar as máscaras confeccionadas e descrever as descobertas feitas através das pesquisas realizadas anteriormente, sobre a história, o significado social e territorial das mesmas. Através dessas apresentações, foi possível observar o desempenho cognitivo dos alunos, melhorando aspectos como a oralidade, a interpretação textual e a habilidade em apresentação em público.

Quinta e última etapa, idealizada com o intuito de verificar se a oficina alcançou os resultados esperados, compunha-se na aplicação de um questionário aos alunos. Foram avaliados 18 alunos, onde tiveram diferentes opiniões sobre o desempenho da oficina, sendo dividido entre 9 avaliações com nota máxima (10), 4 alunos avaliaram com nota oito (8), e outros 5 alunos avaliaram com nota nove (9).

Desta avaliação feita pelos próprios alunos, foi possível analisar o desempenho da oficina com o auxílio do lúdico em sala de aula e compreender a importância do lúdico para as aulas, principalmente na disciplina de Geografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo-se da idealização e do desenvolvimento ao longo das etapas seguidas, percebeu-se fatores cruciais na relação ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia. No momento da apresentação da proposta da oficina, alguns alunos demonstraram certo desinteresse na atividade. Tal atitude pode ser entendida como estranhamento ao novo. Normalmente, em sala de aula é comum o uso do livro didático, que muitas vezes apresenta textos longos e palavras complexas. Uma atividade que trouxe uma metodologia diferente do habitual proporcionou uma realidade que pode ser analisada como um ponto positivo: a necessidade de se abordar novos métodos para auxiliar o ensino-aprendizagem dos alunos e dos professores em sala de aula.

Na segunda etapa da atividade, no caso a apresentação dos vídeos que serviram para nortear e situar os alunos, como esperado houveram muitas

perguntas por parte dos alunos sobre como a sociedade africana se comportava, demonstrando interesse e curiosidade sobre o assunto. Tomando como base a empolgação dos alunos, pode-se perceber que utilizando o lúdico no processo de ensino e aprendizagem se obtém resultados positivos.

Durante as etapas de confecção e apresentação do trabalho finalizado, os alunos participaram ativamente, comentando entre si os resultados de suas pesquisas e suas descobertas. Além disso, houve uma atmosfera colaborativa na qual os alunos ofereceram feedback construtivo uns aos outros, incentivando o desenvolvimento mútuo.

Abaixo foi separado o relato de alguns alunos do 8º ano “A” obtido através do questionário aplicado, onde se perguntava a opinião sobre a oficina realizada.

“A aula foi bastante criativa e divertida, sendo diferente e bastante agradável para os alunos”

(Estudante do 8º ano “A”)

“Foi bom porque eu pude ficar com meus amigos e ao mesmo tempo aprender mais [...]”

(Estudante do 8º ano “A”)

“Acho que foi legal, tivemos que usar a nossa mente e as próprias mãos para fazê-las [...]”

(Estudante do 8º ano “A”)

“[...] é uma aula divertida, diferente do cotidiano.”

(Estudante do 8º ano “A”)

Foi observado a interação dos alunos e a importância de inserir o lúdico em aulas, pois isso traz uma dinâmica fora do habitual, tornando as aulas mais motivadoras para para os alunos e fugindo da forma tradicional de ensino. Como Silva e Santos (2013, p. 3) trazem em seu texto “A importância do lúdico na educação infantil” que “Segundo Santos (2002, p. 12) o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.” E ainda salienta a importância de métodos educacionais cativantes: “pois o lúdico desperta no aluno o desejo do saber, ou seja, do aprender desenvolvendo sua personalidade,

pois cria conceitos e relações lógicas de socialização o que é de suma importância para seu desenvolvimento pessoal e social.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de práticas lúdicas no ensino da Geografia permite tornar as aulas mais práticas, estimulantes e criativas, desempenhando um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. A realização da atividade proposta possibilitou aos alunos utilizarem diferentes recursos e materiais didáticos o que permitiu uma maior aproximação do aluno com o conteúdo estudado. Isso possibilitou que eles pudessem contextualizar e situar-se diante do que era esperado, facilitando assim o processo de aprendizagem.

O uso de diferentes métodos de ensino em sala de aula é uma ótima oportunidade de conseguir prender a atenção do aluno durante as aulas, sabendo usá-los no momento adequado. Segundo Silva e Betazzo (2013, p. 345), “[...] as práticas docentes que considerem/utilizem diferentes recursos e materiais de apoio didáticos para a dinamização das aulas devem ser valorizadas, pois que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, criativo, motivador” e ainda “Tem a necessidade de oferecer capacitação e subsídios teóricos-práticos significativos durante a formação inicial dos professores do EF para que possam superar os desafios de ensinar Geografia no século XXI (Silva; Betazzo, 2013, p. 345).

Através da aplicação da Oficina de Confecção de Máscaras Culturais Africanas: uma experiência lúdica no ensino de Geografia, revelou a necessidade de se empregar métodos pedagógicos diferenciados em sala de aula. Isso ajuda a despertar um olhar crítico, responsável e social nos alunos, promovendo uma educação mais engajada e significativa. Desse modo, é necessário observar qual a maior dificuldade enfrentada pelos alunos durante a aplicação de novos conteúdos e posteriormente buscar meios para reverter essa situação.

A Oficina de Confecção de Máscaras Culturais Africanas: uma experiência lúdica no ensino de Geografia pode ser trabalhada tanto em turmas do Ensino Fundamental I e II, do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, pois ao mesmo tempo que ensina sobre como funciona a regionalização do território

africano possibilita uma maior compreensão acerca da cultura africana, que está enraizada na sociedade brasileira.

5 AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - Campus V e à Escola Municipal Laura Pereira da Silva por disponibilizar a turma para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BALLESTER, C. dos S. [et. al.] **Dossiê de Candidatura da Serra da Barriga, Parte Mais Alcantilada - Quilombo dos Palmares a Patrimônio Cultural do MERCOSUL**. Editora Cubo, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Contos e Tradições Africanas. **Significado de Máscaras Africanas**. YouTube, 21 de janeiro de 2022. Disponível em: < <https://youtu.be/NtybTKk9LWI?si=gIEjCb2oHUcbCo2-> > acesso em: 15 de outubro de 2023.

Mwana Afrika. **Máscaras Africanas** | Mwana Afrika Oficina Cultural. YouTube, 11 de setembro de 2019. Disponível em: < <https://youtu.be/YEKRKcRfeLA?si=9fLU01Kb8PI65whW> > acesso em: 15 de outubro de 2023.

REZENDE, Carlos Evandro. SILVA, Ricardo Tadeu Caires. **O sentido das máscaras africanas tradicionais e o seu uso como objeto pedagógico em sala de aula**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE (artigos), UNESPAR. 2014 Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde

[/2013/2013_fafipa_hist_artigo_evandro_carlos_de_rezende.pdf](#) > acesso em: 02 de novembro de 2023

SALUM. Marta Heloisa Leuba. **África: culturas e sociedades**. Arte Africana, USP. 2005. Disponível em: <
http://www.arteafricana.usp.br/codigos/textos_didaticos/002/africa_culturas_e_sociedades.html. > acesso em: 25 de outubro de 2023.

SILVA. B. C. M., e SANTOS. **A importância do lúdico na educação infantil: Benefícios e importância do lúdico e como ele promove na educação infantil uma prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, regras e socialização**. Disponível em:
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/16727>.

SILVA. L. C. da, BETAZZO. B. J. **O lúdico, a Geografia e a mediação didática**. Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças - MT. V 3, n.2, p 343 - 358. agosto/dezembro. 2013.